

# CARTA AOS PROFESSÔRES PRIMÁRIOS

Prof. Lourenço Filho

Senhora Professôra:

Respondo sua carta com prazer. Ela propõe um problema relativamente simples, embora difícil de ser explicado em poucas palavras. Em todo caso, válá... Tentemos.

"Por que (é a sua pergunta) em tôda a enorme discussão de nossos políticos sôbre os graves problemas do país, a idéia de que é preciso educar o povo não aparece?... Ou, pelo menos, não aparece com maior freqüência?..."

Em primeiro lugar, penso eu, é porque o pensamento político brasileiro está, por efeito mesmo da tradição, muito mais apegado a fórmulas que a realidades. O pensamento político é muito mais depressa uma reforma de Constituição política, ou uma lei, do que um plano orgânico, simples, mas de execução extensa no tempo. Ora, a educação é obra lenta, exige paciência e humildade.

Em segundo lugar, no próprio espírito do povo, há uma falsa idéia sôbre a natureza da educação. Ainda muito a confundimos com a aquisição de meras fórmulas verbais e de certificados e diplomas. Não encontramos, por isso mesmo, nenhum grande movimento prôpriamente popular para o desenvolvimento da educação, como em outros países tem acontecido. Tudo se espera do govêrno, do centro, e do alto...

A prova disso está no desinterêsse popular pela escola primária. Pela Constituição vigente, "a educação é um direito de todos", pode ser exigida dos poderes pblicos, ao menos no grau primário. A Constituição diz que o ensino primário é gratuito e obrigatório. Ele se refere também a um fundo especial para o seu desenvolvimento.

No entanto, o que está acontecendo com o ensino primário?... Está se reduzindo em tempo, e enfraquecendo em qualidade. Há dez anos atrás, chegavam ao 5.º ano primário 40 mil crianças, em todo o país.

Era uma ninharia, bem certo. Mas, hoje, que

está acontecendo hoje?... Só chegam ao 5.º ano cerca de 11 mil crianças... 11 mil, apenas!

Ao 4.º ano chegam pouco mais de 200 mil. Ora, em estudos cuidadosos, feitos em vários países, tem-se verificado que a educação primária razoável só se chega a dar em seis anos...

Antes disso, declara-se que o indivíduo não alcançou ainda a devida capacidade de bem utilizar-se da linguagem falada e escrita, nem das demais técnicas e das capacidades naturais que a educação primária deve desenvolver.

Há o que se chama "analfabetismo funcional"

Pois bem, analfabetos integrais, temos em nossa população adulta na proporção de mais de metade. E analfabetos funcionais?... Talvez, pelo menos, mais uma quarta parte da população.

Não é assim de admirar que tudo não marche tão bem, na vida pública, nos empreendimentos de produção, no comércio, na indústria, na agricultura, na própria política, e nas idéias que os homens mais responsáveis deveriam ter... Sôbre a educação e sôbre a necessidade de educar o povo.

A Senhora me pergunta, depois, se os professores não deveriam fazer alguma coisa a êsse respeito, quero dizer, sôbre a importância da educação na solução de nossos problemas, em geral.

Claro que sim. O que tem faltado aos professores brasileiros é mais organização, mais conjunção de esforços para que os problemas de educação sejam debatidos, esclarecidos, conhecidos também dos que escolhem os homens que nessas decisões venham a influir.

Vamos começar, Professôra?... Reúna, na sua bela cidadezinha, um grupo, mesmo pequeno, que tome o compromisso de falar sôbre a necessidade da educação a seus amigos e conhecidos, ao invés de tratar de futebol. Escreva um artigo no jornal local. Peça ao Vigário que fale de seu púlpito, e êle não se negará.

O II CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSÔRES PRIMÁRIOS

Realizar-se-á de 11 a 18 de Dezembro em Belo Horizonte  
Professôres primários do Brasil estão